



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

Código e nome da Disciplina: **HL 821 - Sintaxe**  
Professor: Maria Cristina Figueiredo Silva  
Horário: Terça-feira, das 14h às 17h (primeiro semestre de 2012)

**Ementa:** Princípios de descrição sintática: categorias, relações e funções gramaticais. Modelos teóricos em sintaxe.

**Objetivos**

1. Desenvolver a capacidade crítica do pós-graduando com respeito às teorias que tratam de problemas clássicos da morfologia (gerativa);
2. Apresentar ao pós-graduando as bases da Morfologia Distribuída.

**Programa:**

1. Introdução a um modelo teórico da sintaxe: a gramática gerativa
2. O modelo LGB: a arquitetura do modelo
3. Teoria X-barra, Teoria Temática, Teoria do Caso e Teoria da Vinculação
4. Mova alfa em sintaxe visível e em Forma Lógica

13/03	20/03	27/03	03/04	10/04
Introdução à gramática gerativa	Introdução ao modelo LGB	Teoria X-barra	Teoria X-barra	Teoria X-barra

17/04	24/04	08/05	15/05	22/05
Teoria X-barra	Teoria Temática	Teoria do Caso	Teoria do Caso	Teoria da Vinculação

29/05	05/06	12/06	19/06	26/06
Teoria da Vinculação	Teoria da Vinculação	Mova alfa	Mova alfa	Avaliação

**Bibliografia mínima:**

Haegeman, L. (2004) *Introduction to Government and Binding Theory*. Cambridge: Blackwell, 1994.  
Mioto, C. et alii (2004) *Novo Manual de Sintaxe*. Florianópolis, Insular.

**Bibliografia complementar:**

Lasnik, H. & J. Uriagereka (1994) *A Course in GB Syntax*. Cambridge: MIT Press.  
Raposo, E. (1992) *Teoria da Gramática: a faculdade da linguagem*. Lisboa: Caminho.

## HL805 – FILOSOFIA DA LINGUÍSTICA

**Professor:** José Borges Neto

**Ementa:** Fundamentos metodológicos da linguística contemporânea. Análise histórico-metodológica de teorias linguísticas.

**Programa:** A proposta do curso é usar a Teoria das Controvérsias (TC) como instrumental teórico descritivo para investigar duas prováveis controvérsias desencadeadas pelo texto “*The faculty of language: what is it, who has it, and how did it evolve?*” de Hauser, Chomsky e Fitch. A primeira das “controvérsias” tem como opositores, de um lado, os autores deste texto e, do outro lado, Steven Pinker e Ray Jackendoff. A outra “controvérsia” opõe, de um lado, Daniel Everett e, do outro, Andrew Nevins, David Pesetsky e Cilene Rodrigues.  
**OBS: O curso demandará leitura intensiva, exclusivamente em inglês.**

**Avaliação:** Trabalho final monográfico que caracterize uma das “controvérsias”, nos termos da TC, e que analise com algum detalhamento os principais pontos em confronto. Propostas alternativas de monografia poderão ser estudadas.

### Bibliografia básica:

- Dascal, M. 1994. Epistemologia, Controvérsias e Pragmática. *Revista da SBHC* 12:73-98 (disponível em inglês em [www.tau.ac.il/humanities/philos/dascal/papers/dascal3.htm](http://www.tau.ac.il/humanities/philos/dascal/papers/dascal3.htm); disponível em português em [www.ufpr.br/~borges/publicacoes/notaveis/dascal94.pdf](http://www.ufpr.br/~borges/publicacoes/notaveis/dascal94.pdf))
- Everett, D. L. 2005. Cultural constraints on grammar and cognition in Pirahã. *Current Anthropology* 46(4): 621-646.
- Everett, D. L. 2007. Cultural constraints on grammar in Pirahã: A reply to Nevins, Pesetsky, and Rodrigues. Online: <http://ling.auf.net/lingBuzz/000427>.
- Everett, D. L. 2009. Pirahã culture and grammar: a response to some criticisms. *Language* 85(2): 405-442.
- Everett, D. L. 2010. You drink. You drive. You go to jail. Where's recursion? Online: <http://ling.auf.net/lingBuzz/001141>.
- Fitch, W.T.; Hauser, M.; Chomsky, N. 2005. The evolution of the language faculty: clarifications and implications. *Cognition* 97: 179-210.
- Hauser, M.; Chomsky, N.; Fitch, W.T. 2001. The faculty of language: what is it, who has it, and how did it evolve? *Science* 298:1569-1579 (recolhido, como “introdução”, em Larson, Déprez e Yamakido).
- Jackendoff, R.; Pinker, S. 2005. The nature of the language faculty and its implication for the evolution of language (Reply to Fitch, Hauser, and Chomsky). *Cognition* 97:211-225.
- Larson, R.K.; Déprez, V.; Yamakido, H. 2010. (eds.) *The Evolution of Human Language – Biolinguistic Perspectives*. Cambridge University Press.
- Nevins, A; Pesetsky, D.; Rodrigues, C. 2009a. Pirahã exceptionality: a reassessment. *Language* 85(2): 355-404.
- Nevins, A; Pesetsky, D.; Rodrigues, C. 2009b. Evidence and argumentation: A reply to Everett (2009). *Language* 85(3): 671-681.
- Pinker, S.; Jackendoff, R. 2005. The faculty of language: What's special about it? *Cognition* 95: 201-236.

### Bibliografia complementar:

- Bickerton, D. 2007. Language evolution: A brief guide for linguists. *Lingua* 117:510-526.
- Bickerton, D. 2010. *Adam's Tongue: How Humans Made Language, How Language Made Humans*. New York: Hill and Wang.
- Di Sciullo, A. M.; Boeckx, C. (eds.) 2011. *The Biolinguistic Enterprise: New Perspectives on the Evolution and Nature of the Human Language Faculty*. Oxford: Oxford University Press.
- Everett, D. L. (a sair em 2012). *Language: the cultural tool*. London: Profile Books.
- Fitch, W. T. 2005. The evolution of language: a comparative review. *Biology and Philosophy* 20: 193-230.
- Fitch, W. T. 2010. *The Evolution of Language*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Hurford, J. R. 2007. *The Origins of Meaning: Language in the Light of Evolution*. Oxford: Oxford University Press.
- Hurford, J. R. 2011. *The Origins of Grammar: Language in the Light of Evolution II*. Oxford: Oxford University Press.
- Jackendoff, R. 2010. Your theory of language evolution depends on your theory of language. In Larson, Déprez & Yamakido, p. 63-72.
- Tomasello, M. 2001. *The Cultural Origins of Human Cognition*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Tomasello, M. 2008. *Origins of Human Communication* (Jean Nicod Lectures). Cambridge, MA: MIT Press.

**Código: HE821**

Carga Horária: 135 horas

Créditos: 06

Docente: Ruth Bohunovsky

**Ementa:**

Estudo abrangente de um tópico na área de Linguística Aplicada.

**Programa: Tradução e Ensino de Língua Estrangeira**

- Estudo de concepções teóricas e perspectivas metodológicas no campo dos Estudos da Tradução;
- Estudo da tradução como mediação linguística;
- Estudo da tradução como mediação cultural;
- Estudo das implicações didáticas e metodológicas da tradução no ensino de Língua Estrangeira Moderna.

A disciplina será ministrada em alemão.

**Bibliografia básica:**

- ALTMAYER, Claus. *Kultur als Hypertext: Zu Theorie und Praxis der Kulturwissenschaft im Fach Deutsch als Fremdsprache*. Munique: iudicum, 2004.
- ARROJO, Rosemary (org.). *O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino*. Campinas: Pontes, 1992.
- BACHMANN-MEDICK, Doris. *Cultural turns. Neuorientierungen in den Kulturwissenschaften*. 3. ed. rev. Reinbeck: Rowohlt, 2009.
- BASSNET, Susan. *Estudos de Tradução*, traduzido por Sônia T. Gehring, Leticia V. Abreu e Paula A. R. Antinolfi. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
- BASSNET, Susan; LEFEVERE, André. *Constructing Cultures: Essays on Literary Translation*. Clevedon; Philadelphia: Multilingual Matters, 1998.
- FREMDSPRACHE DEUTSCH – ÜBERSETZEN IM DEUTSCHUNTERRICHT. Zeitschrift für die Praxis des Deutschunterrichts. Heft 23 – 2000.
- GLABONIAT, Manuela et. al. *Profile Deutsch: Gemeinsamer Europäischer Referenzrahmen*. Berlin, Munique: Langenscheidt, 2005.
- LEFEVERE, André. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária, traduzido por Claudia Matos Seligmann. Bauru: Edusc, 2007.
- NORD, Christiane. *Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis*, traduzido por Christiane Nord e Penelope Sparrow, 2ª. edição. Amsterdam; Nova Iorque: Rodopi, 2005.
- CADERNOS DE TRADUÇÃO: Dossiê Tradução e Ensino de Língua Estrangeira. Vol. 1, no. 27, 2011. <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao>
- REVISTA HORIZONTES DE LINGUÍSTICA APLICADA: Tradução no Ensino de Línguas, Vol. 8., No. 2, 2009. <http://seer.bce.unb.br/index.php/horizontesla/issue/view/408/showToc>



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA, LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - LINGÜÍSTICA**

**Disciplina:** SEMÂNTICA I

**Código:** HL 818 **Carga Horária:** 135 horas (75t + 60p)

**Créditos:** 6

**Horário:** semanalmente, às terças-feiras, das 14h às 17h

**Docente:** Teresa Cristina Wachowicz

**Ementa:** Significado e referência. Significado e verdade. Significado e uso da linguagem. Semântica da enunciação. Semântica e pragmática.

**Descrição:**

A disciplina tem como objetivo apresentar os diferentes tratamentos para o estudo do significado nas línguas naturais. Tomando a divisão tripartite do signo lingüístico (mundo – língua – mente), as teorias são agrupadas em: 1) teorias pragmáticas, 2) teorias referenciais, 3) teorias cognitivas. Para sistematizar esse conjunto variado de tratamentos, optamos por seguir a leitura do livro *Semantics*, de John Saeed.

**Observações:**

- 1) Há um exemplar do livro na biblioteca (2º. andar). Ele pode também ser comprado pela internet: [www.amazon.com](http://www.amazon.com)
- 2) Aos alunos interessados em adiantar leituras básicas, podem procurar por Cançado 2005 e/ou Lyons 1977 e/ou Chierchia 2003.

**Programa:**

(Com exceção do primeiro texto, o programa seguirá basicamente os itens do sumário de Saeed 2005.)

- 1) Concepção de língua e representação em Franchi 1992.
- 2) Preliminares: referência, sentido, contexto.
- 3) Significado da palavra: relações lexicais – homonímia, antonímia, sinonímia, etc.
- 4) Significado da sentença: tempo, aspecto, modalidade, estrutura do predicado, etc.
- 5) Teorias pragmáticas: atos de fala, implicaturas.
- 6) Teorias formais: estruturas conceituais, modelo teórico.
- 7) Teorias cognitivas: metáfora, metonímia, polissemia.

**Bibliografia:**

Cançado, Márcia. *Manual de semântica – noções básicas e exercícios*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

Davis, Steven; Gillon, Brendan (Eds.). *Semantics – a reader*. Oxford University Press, 2004.

Franchi, Carlos. Linguagem - atividade constitutiva. In: *Cadernos de estudos lingüísticos*, IEL - UNICAMP, n. 22, p. 9-40, 1992.

Chierchia, Gennaro. *Semântica*. Trad. de Pagani, L.A.; Negri, L.; Ilari, R. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2003.

Larson, Richard; Segal, Gabriel. *Knowledge of meaning – an introduction to semantic theory*. Cambridge, Massachusetts, London, England: The MIT Press, 1997[1995], 3th printing.

Lyons, John. *Semântica*. Lisboa, Portugal: Editorial Presença, vol 1, 1977.

Saeed, John. *Semantics*. Blackwell Publishing, 2<sup>nd</sup> edition, 2005[1997].

De Swart, Henriëtte. *Introduction to natural language semantics*. Stanford, California: CSLI Publications, 1998.

Vendler, Zeno. *Linguistics in philosophy*. Ithaca (NY): Cornell University Press, 1967.

## **ESTUDOS EM LINGUISTICA APLICADA II**

**Código: HE822**

Carga Horária: 135 horas

Créditos: 6

Docente: Isabel Heller

### **Ementa:**

O curso será ministrado em alemão. Estudo abrangente de um tópico na área da lingüística contrastiva Alemão-Português.

### **Programa:**

#### **Introdução em Língua**

- ☒ Estudo e contraposição de estruturas lingüísticas do Alemão e do Português
  - O sistema fonético do Alemão e do Português em contraste
  - A estrutura morfológica do Alemão e do Português
  - A estrutura frásica do Alemão e do Português (syntaxe, semantica)
  - Lexicografia do Alemão e do Português
  - Estratégias de organização tópica em textos orais e escritos de brasileiros e alemães

#### **Bibliografia básica:**

Almeida, A. & Da Silva, J. (1982). *Sprachvergleich Portugiesisch Deutsch*. Düsseldorf: Schwann.

Blühdorn, H. & Schmidt-Radefeld, J. (2003). *Die kleineren Wortarten im Sprachvergleich Deutsch-Portugiesisch*. Lang: Frankfurt.

Campo, J. L. De Azevedo do (2001). *Portugiesisch in Brasilien, ein Überblick, Lehr- und Arbeitsbuch für Lusitanisten*.

Campo, J. L. De Azevedo do (1998). *Kontrastive Linguistik Übersetzungswissenschaft : Theorie und Praxis : Portugiesisch, Spanisch, Französisch, English , Deutsch*. Rostock Inst. F. Romanistik: Rostock. (Lehr- und Arbeitshefte zur Lusitanistik/Hispanistik der Universität Rostock)

Endruschat, A. (2006). *Einführung in die port. Sprachwissenschaft*. Narr: Tübingen.

Martin, K. (2009). *Phonetik und Phonologie am Beispiel verschiedener Sprachen, überwiegend anhand der Portugiesischen*. Grinn Verlag: München.

Voorsluys Battaglia, M. H. & Nomura, M. (Orgs.). (2008). *Estudos Lingüísticos contrastivos em Alemão e Português*. AnnaBlume Editora: SP.

Pelz, H. (1996). *Einführung in die Linguistik*, Hoffmann und Campe



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes  
Programa de Pós-Graduação em Letras  
HLP807 – Fonologia I – 1º. Semestre/2012  
Prof. dra. Adelaide H.P. Silva

A disciplina HLP807 – Fonologia I visa a fornecer aos alunos uma introdução à teoria fonológica. Neste sentido, e admitindo-se de antemão que a fonologia é a “gramática dos sons”, a questão norteadora do curso será: que aspectos do nível sonoro de uma língua devem ser representados na gramática dessa língua e por quê?

Para abordar essa questão, admitiremos inicialmente que é preciso fornecer uma representação simbólica para os sons da fala e que essa representação deve ser abstrata. Como chegar a essa abstração é o tópico que será abordado na sequência, admitindo-se a possibilidade de um tratamento da cadeia sonora a partir de traços distintivos e de regras que atuam sobre os conjuntos de traços organizadores do nível fonológico. Tais regras deverão permitir a “tradução” de um nível simbólico num nível concreto, que é a própria cadeia da fala. Há que se considerar, porém, que uma abstração muito grande pode gerar problemas para a “tradução” a que nos referíamos, de modo inclusive a engendrar fatos que não se verificam nas línguas. É preciso, portanto, limitar essa abstração. Há que se considerar, ainda, que o nível fonológico interage com outros níveis da gramática de uma língua, como o nível prosódico e o nível da sentença. O tratamento abstrato da cadeia da fala precisa, portanto, prever essa interação. E esta necessidade coloca uma outra questão, a ser tratada no final do curso: como dar conta dessa interação?

### PROGRAMA

- 1- Fonologia: de que se ocupa?
- 2- Como distinguir as unidades que devem figurar na gramática da língua daquelas que não devem?
- 3- Uma primeira representação simbólica para os sons da fala: a transcrição fonética;
- 4- Em busca de uma abstração maior para a representação da cadeia sonora: as formas subjacentes;
  - 4.1 – Como encontrar as formas subjacentes?
- 5- A teoria dos traços distintivos;
  - 5.1– Traços distintivos e classes de segmentos;
  - 5.2 – Identificação de possíveis segmentos numa dada língua;
  - 5.3- A formulação de regras fonológicas;
- 7 - Processos segmentais;
- 8 - Interação do nível prosódico e do nível segmental: como dar conta desse fenômeno?
- 9- Por que é preciso limitar a abstração?
- 10- Representações não-lineares: algumas soluções

### Referências bibliográficas

- BISOL, L. (ORG.) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
- CHOMSKY, N. & HALLE, M. *The sound pattern of English*. New York, Harper and Row, 1968.
- DURAND, J. *Fundamentos de fonologia generativa y no lineal*. Barcelona: Editorial Teide, 1992.
- GOLDSTMITH, J. *The handbook of phonological theory – the essential readings*. Oxford: Blackwell, 1995.
- HALLE, M. *From memory to speech and back – papers on phonetics and phonology 1954-2002*. Berlin/ New York: Mouton de Gruyter, 2002.
- HALLE, M. & CLEMENTS, N. *Problem book in phonology*. Cambridge, Mass. MIT Press, 1994.
- JAKOBSON, R. FANT, G. & HALLE, M. *Preliminaries to speech analysis*. Cambridge, Mass. MIT Press, 1952.
- KENSTOWICZ, M. *Phonology in Generative Grammar*. Oxford: Blackwell, 1994.
- ODDEN, D. *Introducing Phonology*. Cambridge: The Cambridge University Press, 2005

PELLEGRINO, F.; MARSICO, E.; CHITORAN, I. & COUPÉ, C. (orgs.) *Approaches to phonological complexity*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2009.  
SILVA, T.C. *Dicionário de Fonética e Fonologia*. São Paulo: Editora Contexto, 2011.  
SOLÉ, M.J.; BEDDOR, P.S.; OHALA, M. (eds) *Experimental approaches to phonology*.  
Oxford: Oxford University Press, 2007.

**As referências a seguir são de leitura prévia obrigatória aos alunos matriculados na disciplina**

CÂMARA JR., J.M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Editora Vozes, 1969.  
SILVA, T.C. *Fonética e Fonologia: roteiro de estudos e guia de exercícios*. SP: Editora Contexto, 1999.

**Avaliações:** serão feitas duas avaliações, uma no meio e outra no final do semestre, em data a combinar.

**Observações:**

- 1) as referências do curso podem ser encontradas na biblioteca. Cabe frisar que os títulos dispostos aqui são uma base para as questões previstas no programa e que podem ser acrescentadas novas referências ao longo do semestre;
- 2) as aulas serão expositivas, essencialmente, mas é necessário que os alunos façam previamente as leituras solicitadas, bem como as análises de dados, para discussão em sala;
- 3) **Horários de atendimento da professora:** 2as. Feiras, das 9h30 às 11h30 e 5as. Feiras, das 8h às 10h, no gabinete 1109, mediante agendamento prévio;
- 4) a professora pode ser contatada pelo e-mail fonetica.[adelaide@gmail.com](mailto:adelaide@gmail.com), independentemente dos horários de atendimento na Universidade;
- 5) a cópia deste programa bem como avisos relativos à disciplina e alguns textos podem ser encontrados no site <http://sites.google.com/site/eurekaphone>

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes**  
**Departamento de Lingüística, Letras Clássicas e Vernáculas**

**Curso de Pós-Graduação em Letras**

**DISCIPLINAS:**

**TÓPICOS DE LINGÜÍSTICA TEXTUAL I (HLP 837)**

**TÓPICOS DE LINGÜÍSTICA TEXTUAL II (HLP 838)**

**Professora: Iara Bemquerer Costa**

**1º Semestre de 2012**

**I. PROGRAMA**

1. As abordagens sócio-retóricas dos gêneros do discurso: Swales, Miller, Bathia, Bazerman
  - 2.1 Gêneros como ações sociais
  - 2.2 O conceito de comunidade discursiva e seu uso na análise de gêneros acadêmicos
  - 2.3 Análise dos gêneros a partir das unidades retóricas
2. Gêneros do discurso na perspectiva do Círculo de Bakhtin
  - 3.1 Gêneros e enunciado na concepção dialógica bakhtiniana
  - 3.2 Gêneros primários x gêneros secundários
  - 3.3 A questão da estabilidade dos gêneros
  - 3.4 Tema, composição e estilo
3. As seqüências textuais na configuração dos gêneros: a contribuição de Jean-Michel Adam
  - 5.1 Gêneros e seqüências textuais
  - 5.2 Configuração dos principais tipos de seqüências: narrativa, argumentativa, descritiva, explicativa, dialogal
  - 5.3 Gêneros do discurso x tipos de texto

**II. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (NA SEQÜÊNCIA PREVISTA PARA ESTUDO)**

- HEMAIS, Bárbara; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (2005) A proposta sócio-retórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J.L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs) *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola.
- BATHIA, Vijay (1993) *Analysing genre*. London/New York: Longman. (Cap. 2: Approach to genre analysis)
- SWALES, John M. (1990) *English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press. (cap. 1 e 2)
- ASKEHAVE, Inger; SWALES, John. Genre Identification and Communicative Purpose; A Problem and a Possible Solution. *Applied Linguistic* 22/2. Oxford University Press, 2001, p. 195-212.
- CARVALHO, Gisele de (2005) Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação. In: MEURER, J.L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs) *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola.
- MILLER, Carolyn R. (1994) Genre as social action. In: FREEDMAN, Aviva; MEDWAY, Peter. *Genre and the new rhetoric*. London: Taylor & Francis.

- BAZERMAN, Charles (2005) Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (orgs) *Gêneros textuais, tipificação e interação/Charles Bazerman*. São Paulo: Cortez.
- DIONÍSIO, A.P.; MILLER, C.; BAZERMAN, C.; HOFFNAGEL, J. (video). Carolyn Miller & Charles Bazerman. UFPE, NIG- Núcleo de investigações sobre gêneros textuais, 2011. <http://www.nigufpe.com.br/batepapoacademico/bate-papo-vol1-quest1-portugues.html>.
- RODRIGUES, Rosângela Hammes. (2005) Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J.L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs) *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola.
- ROJO, Roxane (2005) Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J.L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs) *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola.
- BAKHTIN, Mikhail (1992) Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- BONINI, Adair (2005) A noção de seqüência textual na análise pragmático-textual de Jean-Michel Adam. In: MEURER, J.L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs) *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola.
- ADAM, Jean-Michel (1999) Types de textes ou genres de discours? In: *Linguistique textuelle: Des genres de discours aux textes*. Paris: Nathan.

### III. AVALIAÇÃO

Todos os alunos deverão fazer no mínimo uma exposição de texto em aula. Deverão também apresentar, até dois meses após o término da disciplina, um trabalho de discussão teórica ou análise de dados que tome como referencial a bibliografia estudada nas aulas. O trabalho deve ter, no máximo, 10 páginas. O ideal é que todos os trabalhos elaborados para avaliação na disciplina sejam apresentados em algum congresso.

# Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes

## Programa de Pós-Graduação em Letras



METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA– programa para 2012-1  
Código: HEP813 Carga Horária: 135 horas Créditos: 6

Docente: Clarissa Menezes Jordão (clarissa@ufpr.br)

### **Ementa:**

Conceito de 'abordagem', 'método' e 'técnica' de ensino de línguas estrangeiras com vistas a definir os termos básicos. Retrospectiva histórica das abordagens/métodos de ensino que mais influenciaram o ensino de línguas estrangeiras, principalmente nas últimas três décadas. Situação atual do ensino de línguas estrangeiras dentro do contexto brasileiro (de uma perspectiva metodológica).

### **PROGRAMA**

**Tema 1:** pressupostos epistemológicos e papel do professor nas diferentes abordagens de ensino de LE; visões de língua, sujeito e ensino/aprendizagem na pedagogia crítica, na abordagem comunicativa e no letramento crítico; perspectivas educacionais sob pontos de vista linguístico, filosófico, pedagógico e metodológico.

**Tema 2:** concepções de língua nos documentos oficiais para o ensino de LE na educação básica (PCN+, OCEM, DCE-PR)

**Temas 3 e 4:** sugestões dos alunos sobre temas dentro da ementa da disciplina.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BAKHTIN, M., HOLQUIST, M. & LIAPUNOV, V. **The Dialogic Imagination: four essays**. Austin: University of Texas Press, 1982.
- BHABHA, H. **The Location of Culture**. Londres: Routledge, 1994.
- BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- CASTELS, M. **O poder da identidade**. Lisboa: Calouste Gulbekian, 2003.
- CASTRO, G. **Em busca de uma lingüística sociológica: contribuições para uma leitura de Bakhtin**. Dissertação de mestrado. UFPR, 1993.
- FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.
- HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- KRAMSCH, C. **Context and culture in language teaching**. Oxford: OUP, 1993.
- KUMARAVADIVELU, B. TESOL Methods: changing tracks, challenging trends. *TESOL Quarterly*, v40, n.1, 2006.
- MATURANA, H. **Cognição, Ciência e Vida Cotidiana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- PENNYCOOK, A. **The Cultural Politics of English as an International Language**. London: Longman, 1994.
- PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SIFAKIS, N. [The Education of Teachers](#) of English as a Lingua Franca: a transformative perspective. *International Journal of Applied Linguistics*, v.17, n.3, 2007.
- ANDREOTTI, V. & de SOUZA, L.M.T.M. Translating theory into practice and walking minefields: Lessons from the project 'Through Other Eyes.' *International Journal of Development Education and Global Learning*, 1(1), pp. 23-36, 2008.
- CERVETTI, G., PARDALES, M.J. & DAMICO, J.S. A tale of differences. *Reading Online*. Retrieved from <http://www.readingonline.org/articles/cervetti/>
- COPE, B. & KALANTZIS, M. **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000.
- EDWARDS, R & USHER, R. **Globalisation and Pedagogy: space, place and identity**. New York: Routledge, 2008.

- FAIRCLOUGH, N. **Language and globalization**. London & New York: Routledge, 2006.
- FREIRE, P. (2005). **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: Unesp, 2005.
- JORDÃO, C.M. O que todos sabem... ou não: letramento crítico e questionamento conceitual. *Revista CROP*, vol.12, 2007. Disponível online: <http://www.flch.usp.br/dlm/crop/crop12/PDF%20CROP/ClarissaMenezesJordao.pdf>
- JORDÃO, C. M. A posição de professor de inglês no Brasil: hibridismo, identidade e agência. *Letras & Letras (Online)*, v. 26, p. 427-442, 2010. Disponível em: <http://www.letraseletras.ileel.ufu.br>
- KRESS, G. **Literacy in the New Media Age**. London and New York: Routledge, 2007.
- LANKSHEAR, C. & KNOBEL, M. **New literacies: Changing knowledge and classroom research**. Buckingham: Open University Press, 2003.
- MUSPRATT, S., LUKE, A & FREEBODY, P. (Eds.). **Constructing Critical Literacies** . St Leonards, Australia: Allen & Unwin, 1997.
- MILLS, K.A. A review of the 'digital turn' in the new literacy studies. *Review of Educational Research*, v.80, n.2, 246-271, 2010.
- BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: línguas estrangeiras**. Linguagens, códigos e tecnologias. Brasília: MEC-SEB, 2006.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2000.
- NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures**. *Harvard Educational Review*, 66, 60-92, 1996.
- NORTON, B. Current debates on identity and language learning. In N. Hanciau (Ed.), *Brasil / Canada: visões, paisagens e perspectivas, do Ártico ao Antártico* . ABECAN-FURG, pp. 295-310, 2006.
- PENNYCOOK, A. **Global Englishes and transcultural flows**. New York: Routledge, 2007.
- SANTOS, B.S. (ed.). **Another Knowledge is Possible: beyond northern epistemologies**. London: Verso, 2007.
- SNYDER, I. A new communication order: researching literacy practices in the network society. *Language and Education*, v. 15, n.2/3, 117-131, 2001.
- SNYDER, I. **The literacy wars**. Sydney: Allen & Unwin, 2008.
- SOARES, M. **Letramento, um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2005.
- STREET, B. What's 'new' in new literacy studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. *Current Issues in Comparative Education*, v.5, n.2, pp. 77-91, 2003.
- SUÁREZ-OROZCO, M.M. & QIN-HILLIARD, D.B. **Globalization, culture and education in the new millennium**. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 2004.

